

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

| | | | | |
|---|--------|---------------------------------------|--------------------------------|---|
| ASSINATURA | | Proprietário-Director e Administrador | Redactor e Editor | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS |
| Ano, série de 50 números | 20\$00 | José Marques Damião | Abílio de Carvalho | Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO |
| Semestre, série de 25 números | 10\$00 | Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA | 0 MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO | (CACIA) |
| Estrangeiro, ano 50 números | 50\$00 | E I. REGIONAL | DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Brazil e Colonias | 30\$00 | | | |

O DISCUTIDO CASO DO

Grupo Dramático

Do nosso amigo e assinante, sr. José Maria Ferreira Portela, recebemos sobre este caso a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

Sr. Redactor: Tendo acompanhado no seu conceituado o que há duas semanas se vem dizendo sobre o finado, comido e enterrado Grupo Dramático Caciense, pedia a v. o favor de reservar um cantinho do *Ecoss* para eu também dizer o que se me oferece acerca do assunto.

Eu não tenho, é certo, a pretensão de ressuscitar um defuncto (isso só a Deuses é dado!) mas sempre gostava de saber, ao certo, o valor do espólio, e se aquêles que o herdaram, tinham realmente esse direito. Segundo os comedores (perdão, os fundadores!) dizem, a herança apenas deu para comprar sete aneis que ficaram á razão de 72\$50 cada.

Sendo assim, o espólio seria 507\$. Será realmente esta quantia verdadeira?

Nada mo prova. Tenho, portanto o direito de o duvidar ou, até mesmo, de o não acreditar.

Como a "troupe" dos sete nos convenceria, a mim e a toda a gente, de que foi apenas essa a quantia espoliada, era apresentando contas, dizendo-nos quanto existia em "caixa" a quem se venderam os móveis e utensílios existentes dentro do Teatro e quanto renderam estes.

Tenho convicção que me vão responder... para ao menos, neste ponto, mostrarem que procederam honradamente.

Digamos também qualquer coisa sobre o título com que os senhores da *Irmandade* pomposamente se qualificaram: *fundadores*.

Ora bem. Supunhamos que efectivamente o eram.

Nesse caso, na qualidade de dignos *fundadores*... duma coisa que nunca fôra fundada, devem, isto é, têm a restrita obrigação de pagarem a todos os outros que lá trabalharam (mórmente aos srs. P. Perfeito, José Cordeiro de Jesús, Maria Rosa T. de M. etc., etc.) que se esforçaram mais pelo Grupo do que alguns *dos tais*—tiremos todos o chapéu!—*fundadores*...!!!

Se assim não é, a lógica é uma batata.

Êstes e outros mais elementos do Grupo Dramático fizeram por êle o bastante para possuírem o direito de exigir contas, contas sérias e, depois, serem ouvidos na aplicação do saldo.

Eu, por minha vez, fiz pouco, mas fiz também alguma coisa. Fui duas

vezes ao palco e servia de ponto nos ensaios, o que, como devem saber, dá um bocado de trabalho. Ora, como não me ofereci, nem tam pouco costume trabalhar de graça, devemos pagar, e quanto antes, para que vos não possa, com justiça, chamar caloteiros...

Mas, meus caros senhores, ou vós estais todos dementados por um profundíssimo ataque de estupidez, ou então, querem fazer de nós outros parvos (inclino-me mais á primeira hipótese). Vós nunca fostes fundadores, nunca passastes de formadores como nós, igualmente. Todos quantos trabalham na formação de qualquer grupo dramático, recreativo ou musical até a esse grémio ter o benefício das autoridades, são *ipso facto*, seus fundadores, se é que nos respectivos estatutos se criam duas categorias de sócios. Há muitos exemplos em associações congêneres á que nós procuravamos fundar, de haverem até 3 e mais categorias de sócios. Mas tais categorias de sócios só uns estatutos as poderão estabelecer; e, mesmo neste caso, os fundadores, não poderiam chamar a si o espólio do grupo, pois que êle era pertença de todos e, por conseguinte, só em assembleia geral, convocada segundo os preceitos da lei, se poderia, a contento da maioria, resolver o destino a dar a esse espólio.

Vós não sabeis (e nem isso admira) conhecer a diferença que existe entre os dois vocábulos. Mas, por isso mesmo, alonguei-me nestas considerações. Não deveis persistir num erro que vos está colocando mal perante o público que tanto nos auxiliou não com o intuito de encher as algibeiras de quem quer que seja, mas sim na mira de nos ajudar na formação do grupo, que mais tarde, viria a preencher uma lacuna que hoje, tão deploravelmente se nota na sociedade caciense. Mas... nada se consegue, nem se conseguirá na terra formosa de Cacia, se sobrepôr sempre ao interesse colectivo (como fizeram os sete da *Irmandade da Fundagem*) o espírito "gasmático" e locupletivo.

Mas tercemos as nossas armas de argumentação para, assim, podermos convencer os mais renitentes e teimosos.

Ora, intitulado-vos *fundadores*, que nome dais aquêles que tiveram a desdita de trabalhar convosco: *molesques às ordens do seu siô, não?*

Valha-nos Nossa Senhora da Bôa Memória, do Paço.

Ora atendemos todos nesta verdade:

Sendo, como foi durante um longo espaço de tempo, o sr. José Cor-

deiro de Jesús, a alma do Grupo, levando o seu espírito de sacrificio a ponto de menosprezar os interesses da sua casa comercial para atender ás necessidades instantes de deslocação, assistência, colocação de bilhetes, etc., etc., do mesmo, que contas prestaremos todos nós a esse homem, consentindo que vós assim lhe *paguéis*... os seus serviços? Que contas dais a esse homem a quem vós e nós — todos os componentes do grupo — incitavamos constantemente a dedicar ao grupo, que era nosso, que nós alimentavamos com o nosso carinho e amor, numa época em que alguns dos tais célebres *fundadores* se não encontravam na terra, as suas melhores atenções? Que contas prestaremos, sim, a esse nosso antigo companheiro cuja dedicação ao grupo constituia um incitativo a todos nós que para êle trabalhavamos, já pelo desinteresse já pelo seu belo exemplo de trabalho? Que contas prestaremos a esse homem que chegou a deixar pessoas estranhas no seu estabelecimento para acompanhar o grupo nas suas "tournées"?

Sim, J. C. J., P. P. e muitos outros faziam pelo grupo o melhor que sabiam e que podiam, enquanto que alguns dos célebres *fundadores*... andavam a *fundar* melhor a sua vida por terras longinquas, indiferentes ao seu progresso e sustentação!...

Mas... agora souberam invocar *direitos* tortíssimos para... enfiarem o anel da *recompensa!*

Mesmo assim, os tais colegas que estavam fora da terra trabalhando em proveito próprio, não conseguiram amealhar o cobre suficiente para satisfazerem a sua ambição. Foi preciso que o nosso bom povo, que tão carinhosamente sempre nos acolheu, "escorresse" com o dinheirinho preciso para êles agora comprarem o ouro ambicionado...

Enfim... continuemos. Que contas dais, vós *ó donos!*, que assim tão ao desbarato lançáveis a *vossa* propriedade... para *outros* explorarem por amor de vós... que contas — volto a interrogar — dais ao povo da terra?

Que grandes pândegos!!!

Para finalizar. Enquanto o sr. José Cordeiro de Jesús e outros mais (eu fiz pouco, como já disse, mas falo como componente do grupo, o que é bastante para ter esse direito) gastava o seu dinheiro em prol do G. D. U. C., dedicado a êle apenas por amor, como todos nós, existiam dentro do Grupo **sete componentes que trabalhavam por interesse e... ansiosos, aguardavam o fim do Grupo para se locu-**

pletarem com o producto do trabalho dos seus colegas... a fim de poderem ornamentar condignamente... os seus ricos dedos, ou o mais que foi!

Isto é revoltante!
Ah! meus caríssimos senhores, quem quer aneis, compra-os. Trago uma aliança no dedo, mas custou-me 26\$50. E' leve, não me pesa na consciência; ao passo que os vossos... Sem mais, confessa-se muito agradecido, etc.

Cacia, 12/10/1931
JOSÉ MARIA FERREIRA PORTELA.

Do nosso amigo sr. Samuel da Costa Santos, ultimo tesoureiro do Grupo, recebemos a seguinte carta a que damos publicidade na íntegra:

REMINISCÊNCIAS...

O "Grupo Musical Caciense" e o extinto "Grupo Dramático Caciense"

Sr. Redactor: — Com êstes mesmos título e sub. vem o sr. M. Pinto Perfeito (perfeito no nome mas muito imperfeito no miôlo), no n.º 60 do *Ecoss* a lamuriar, naturalmente roido pelo despeito, contra o destino que as 7 pessoas que, tendo tido a iniciativa de improvisar um *Grupo Dramático* nesta freguesia, não lhes fallhou, alfim, o raciocínio para o justo emprêgo do capital que acusava o saldo em caixa, da qual eu fui o depositario a mór parte do tempo, como seu tesoureiro.

Êste sr. Pinto, *pinto* ou *frango*, e um outro seu "mandado" que, sobre o mesmo assunto já se pronunciou também no ultimo numero do seu jornal, deviam saber pôr a questão em equação, apesar de nada terem com ela. Deviam trazer a público o seu clamôr; mas com justiça com lizura de caracter e com a veracidade dos factos ocorridos!

Quando assim procederem, quando arrancarem a máscara que ora lhes afivêla o rôsto, eu, em nome do fenecido G. D. U. C., lhes direi no quanto foi avaliado o *trabalho* que *eles todos* produziram no tablado tóscio do "Teatro Vouga", e quanto têm a pagar pelo ensino e, consequentemente, pela ousadia. Têm que dizer, primeiro que tudo, quem os convidou a irem lá e onde têm os *contratos devidamente autenticados* pelas pessoas que sempre preponderaram no Grupo e a quem se deve o exclusivo da sua aparição em Cacia.

O povo caciense, a base onde os

invejosos assentam os seus dolorosos queixumes, nada tem que ver com o caso da direcção que o dinheiro tomou, porquanto os sete organizadores nunca solicitaram o seu auxilio; nem para as primeiras instalações do Grupo, nem para a frequência aos espectáculos que o mesmo fez reclamar e deu.

Lança-me para a verificação das respectivas contas, o répto o sr. M. Pinto Perfeito. Com toda a sua perfeição lhe garanto que, para ele e todos os outros com quem está mancomunado, as *contas* e os *livros* aonde elas estão anotadas, podem ser vistas e revistas (sem ser a tal... «Cacia de Relance»), todos os dias uteis, do nascer ao pôr do sol, na minha residência — elles sabem bem aonde eu moro...

Aqui, na presença dos hospedes que todo o ano habitam no meu quintal, e com o auxilio, se tanto fôr preciso, da *canêta* (é de tinta permanentel) do meu *Antoninho* é que o sr. Perfeito (sem ser amor) pôde fazer todas as «sômas» da extensa lista de todas as verbas...

Agradecendo a publicação desta e grato pelo espaço que lhe tomo,

Sou de v., etc.,

SAMUEL DA COSTA SANTOS.

Cacia, 13|10|31.

Do nosso amigo e assinante, sr. José Cordeiro de Jesus, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor: — Uma vez que o sr. Manuel Pinto Perfeito chama a atenção de todos os componentes do antigo Grupo Dramático para o escândalo que houve com o producto do espólio do mesmo, eu venho declarar que estou a seu lado para tudo quanto seja necessário fazer-se a fim de evitar que esse dinheiro leve descaminho.

Concordo, como é natural, que haja uma reunião para se resolver sobre a applicação a dar ao saldo existente em caixa, como muito bem diz o nosso companheiro Zeferino Gomes da Costa.

Além de todos os serviços que prestei ao Grupo de que fui muito tempo Secretário e Tesoureiro, sou seu credor, conforme posso provar com a minha escrita (Borrão n.º 1, fs. 32). Não é grande a dívida, mas são ainda 1\$90 que... serviram agora maravilhosamente para ajuda na compra dos tais sete aneis!

Em resumo: — eu concordo com a projectada reunião para se acabar com isto.

Lembro também que prestaram os seus serviços no Grupo na qualidade de porteiros os srs. Augusto Luís Marques Peça e Manuel Dias Nobre que têm de ser ouvidos pois que os seus serviços não foram prestados no intuito de serem pagos, mas sim no de respeitados.

Todos contribuíram na medida das suas forças para o progresso do Grupo e, portanto, são todos interessados.

Muito grato se confessa pela publicação destas linhas o amigo certo e obrig.º

Cacia, 12|10|31.

JOSÉ CORDEIRO DE JESUS.

Fábrica de Serração

Já se encontra em franca laboração a Fábrica de Serração da Marinha Baixa.

Auguramos-lhe um futuro próspero.

Visado pela Comissão de Censura

CANTINHO DOS TRÊS

À JANELA DA VIDA...

(AO JOSÉ MALHEIRO, BOM CAMARADA E BOM AMIGO).

*Para vêr quanta fé perdida,
Quanta miséria sem par,
Há neste orbe atrás, ruim,
Puz-me à janela da vida
E alonguei o meu olhar
Pelo vasto mundo sem fim!...*

*Puz todo o meu sentimento
Na mágua que não se aparta
Do que mais nos desconsola,
E assim, a cada momento,
Vi boçais comendo à farta
E génios pedindo esmola!...*

*Vi muita vez a razão
Por muitos posta de rastos,
E a mentira em viva chama;
Até, por triste irrisão,
Vi nulidades nos astros
E vi ciências na lama...*

*Vi dar a ladrões valores,
Vi sentimentos perdidos
Nas que passam por honradas;
Vi cinismos vencedores,
Muitos herois esquecidos
E vaidades medalhadas!...*

*Vi, no torpôr mais imundo,
Profundas crenças caindo,
E maldições ascendendo.
Tudo vi, por êsse mundo,
Vi miseráveis subindo
E homens honrados descendo!...*

*Por isso afirmo conciso,
Que para na vida ter sorte
Não basta a fé decidida;
Para sêr feliz é preciso
Sêr canalha até à morte,
Ou não pensar mais na vida!...*

Lisbôa, Outubro de 1931.

CARLOS CONDE.

TRISTES CONTRASTES...

(A MEU PRIMO CARLOS CONDE, EXCELENTE POETA).

*Tanta miséria viste, camarada
no Trabalho, sublime nas ideias,
do teu castelo por entre as ameias,
olhando a roda do mundo parada...*

*Que ansioso espero a nova alvorada
barrando de luz as mansardas feias
e arrazando os palácios das sereias,
onde gosam os que não fazem nada!*

*Ah, que tristeza amarga nos sorri:
Vadios ricos comendo fartas ceias,
trabalhador's mordendo o pó da estrada!*

*Tam grande iniquidade inda não vi:
a needade aos Astros levantada
e os talentos jazendo nas cadeias!*

RAÚL CONDE.

IMPRENSA

“O LISBOETA”

Deve iniciar a sua publicação, em Lisbôa, no próximo mês de Novembro *O Lisboeta*, semanário de grande informação, crítica e anunciador, que terá na sua redacção os nossos

amigos srs. Carlos Regueira Santos, Aníbal Cruz e João Evangelista Gomes, e será colaborado por alguns dos nossos melhores homens de letras.

MANUEL DE VILHENA
Advogado

Rocio AVEIRO

Acabemos com o analfabetismo!

Tem merecido os mais entusiásticos aplausos a campanha que o nosso prezado colega lisboeta «Diário de Noticias» encetou contra o analfabetismo.

As mais competentes individualidades têm deixado expressas em letra redonda nas columnas dêste grande diário as suas proveitosas opiniões, que muito vão contribuir para a solução de tam magno problema que tem sido e, decerto continuará sendo a ruína do país, se, a tempo e de vez, não se pensar dar-lhe ataque a sério, conforme as mais altas individualidades na matéria o recomendam.

O nosso jornal, representado pelo seu redactor em Lisboa, pôs já à disposição do importante diário os seus préstimos para o auxiliar na acção que vem dispendendo a favor da instrucção popular e conseqüente extinção do analfabetismo.

Aproveitamos esta oportunidade para endereçarmos os nossos agradecimentos ao distinto colega pela maneira amável e cativante como fomos recebidos.

FALECIMENTO

Está de luto pela morte de um seu tio o nosso prezado amigo, sr. Horácio Franco Pimenta, considerado comerciante da praça de Lisboa e membro do Grupo Democrático Defensores da República.

O «Ecos de Cacia» fez-se representar no funeral pelo seu redactor sr. Aníbal Cruz. Os nossos pêsames.

Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que de-sejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

O Homem descende do peixe ou do macaco?

Lemos algures que o dr. W. Gregory, do Museu de História Natural de Inglaterra, pretende demonstrar que o homem descende, não do macaco, segundo a teoria de Darwin, mas do peixe. Numa série de modelos em gesso, apresenta as várias fases da evolução do rosto humano, do peixe ao macaco e do macaco ao homem.

Esta afirmação provocou, como é natural, apaixonadas controvérsias, mas nós, embora leigos na matéria, não deixamos de nos inclinar para a opinião do dr. Gregory.

Porquê? Porque a vida é um mar largo, profundo, por vezes agitado, e, por isso mesmo, nêle têm os homens de nadar.

Por sinal que, alguns, nadam, voam com a perfeição do mais perfeito peixe.

Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Devido aos bons esforços da sua direcção, acaba de ser instalada no suntuoso e antigo Palácio do Conde da Graça, no Largo do Intendente, n.º 35, em Lisboa, a sede do nosso Sindicato.

Assim fica a classe dos jornalistas da Pequena Imprensa servida com uma sede condigna, cheia de conforto e à altura de receber os seus numerosos associados, sendo por isso merecedores dos nossos elógios os incansáveis e inteligentes camaradas que fazem parte dos corpos gerentes já pela bôa medida tomada, mas também por tantas outras regalias conquistadas.

Tem saído com regularidade o «Boletim Oficial do Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional», que se apresenta como publicação informadora das resoluções desta importante colectividade.

Agradecemos a visita. Porém — vá lá um «bocadinho» de melindre... — notamos que para o redactor do «Boletim», o «Ecos de Cacia» não merece a mesma consideração que dedica a tantos outros periódicos, visto que... Cala-te bôca!...

Conselheiro Nunes da Silva

Para presidir a uma assembleia geral do Monte Pio Geral, esteve no Porto, sua exª o sr. Conselheiro Nunes da Silva.

Declaração

Tendo chegado ao meu conhecimento que no Recreio Musical Esgueirense há uma creatura que se interessa pelo reingresso de minha pessoa e de meu irmão naquele grêmio, mas tendo igualmente conhecimento de que, a propósito do caso, foi dito pelo sr. Luís Pinheiro que nós, e não eles, é que nos devíamos «abaixar», venho por êste meio declarar que de maneira alguma quero fazer outra vez parte da tuna «Recreio Musical Esgueirense».

Esgueira, 14|10|931.
AMÉRICO RAMALHO.

MANUEL DOMINGUES NINA JÚNIOR

Partiu para Lisbôa êste nosso illustre amigo e conterrâneo a quem desejamos as melhores felicidades.

Maria Raquel

Queiras-me aceitar as minhas sinceras felicitações pelo teu aniversário natalício, pois é uma péta'a que cai de um lírio que jámais a poderá recoperar.

Faço votos affectuosos e cordiais para que êste dia se repita por longos e bons anos cheios de prosperidade.

Teu irmão muito amigo,
Armando Baptista da Silva.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

João Afonso Fernandes

Vai hoje a enterrar João Afonso Fernandes.

Tive sempre por este homem o maior dos respeitos, porque era um autêntico carácter.

Rèpublicano convicto, João Afonso Fernandes, conseguiu trilhar a sinuosa estrada da vida sem nunca se ter desviado para a valeta onde muitos se enlameiam. João Afonso Fernandes foi do Berço á Tumba sem ter necessidade de esconder a cara uma só vez que fôsse!

Rèpublicano desinteressado e bom, êle nunca se serviu das sua preponderância politica para perseguir um inimigo. E' assim que devemos ser.

Não é por ter encontrado sempre em Afonso Fernandes uma alma boa, amiga, um desinteressado e leal admirador desta humilde pena, que, hoje, à beira da campa do chorado Quintaneiro, desfolha estas desbotadas flores de saúde, o

RAÚL CONDE.

"LAMA"

Este jornal inicia no próximo número, em folhetim, a publicação da última obra literária do jornalista, sr. Raúl Conde, que desde o n.º 29, tem orientado e dirigido o "Ecos" por forma tão brilhante que o tornou o melhor e mais lido jornal da Região.

De Angeja

Consta-nos que brevemente vamos ter electricidade.

Oxalá assim seja, e que se passe, quanto antes, das palavras aos factos.

— Seguiu ontem para Lisboa acompanhado de sua esposa e filho o sr. António Nunes das Neves.

— Para a Torreira, seguiram há dias as esposas e filhas do sr. José Alcaide e Guilherme Capela, assim como o sr. Domingos Ribeiro, esposa e neto Amadeu e os filhos do sr. Arménio Rodrigues.

— Também hoje seguiram para lá os srs. João Rato e filho José e o sr. Henrique de Matos.

— De Mirandela aonde é estabelecido encontra-se já há dias na sua quinta da rua da Cruz o sr. Francisco Crespo e esposa.

— A continuar os seus estudos, retiraram-se há dias o filho do sr. Américo Souto e os netos do sr. Domingos Ferreira.

— Para Lisboa seguiu hoje o sr. Aires Nunes de Pinho e esposa.

— Faleceu há dias um filhinho de tenra idade do sr. Arménio Nunes d'Almeida e Cruz (o Ferra).

— Consta-nos que fez anos há dias o sr. Américo Capela, mas nem por isso nos ofereceu uma cervejinha. Se tal é verdade, parabens.

— Encontram-se melhores dos seus padecimentos o pároco desta freguesia António Marques Nogueira e a mãe dos srs. José António d'Oliveira Santos.

— Tem estado retido no leito o sr. Antonio Costa, da Agra.

— Igualmente vai sentindo melhoras a esposa do sr. João Taco.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

— Seguiu há dias para uma casa de saúde de Lisboa a menina Maria dos Anjos, filha do sr. João Navilhas, do Pinheiro.

De Eixo

Faleceu nesta vila a sr.ª Julia da Costa, esposa do sr. Paulo Ferreira da Costa.

— Também faleceu o sr. Armando Dias Fernandes.

A's duas famílias enlutadas os nossos pêsames.

— Encontra-se nesta vila o sr. Manuel Pericão, dig.º Regente Agrícola, em Alcácer do Sal.

— Partiram para a capital os srs. José Dias Lorangeira, Sebastião Dias Lorangeira e sua sr.ª D. Antónia Lorangeira.

— Diz o correspondente desta vila para o "Jornal de Estarreja" que se deve proceder a uma excavação em busca em busca de um tesouro "submergido" ... por aqui perto.

Se é onde se julga, será preciso fazer-se uma excavação de mais de 50 kil. de ... profundidade!

E, é possível, que se vá encontrar os restos mortais de alguma panela sem fundo!

Que Deus proteja os "mineiros" para que não morram asfixiados, tal a profundidade a que terão de descer...

De Aveiro

No dia 1 do corrente, pelas 12 horas precisas, faleceu nesta cidade após doloroso sofrimen-

to, o sr. Carlos Julio de Faria Duarte, filho do sr. Mario Duarte Director de Finanças deste distrito e da falecida Baronesa da Recosta, e irmão do sr. Mario Duarte (Filho), vice-consul em La-Guardia e do sr. Francisco Duarte, empregado nos escriptorios de Vacuum Oil Company.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, incorporando se centenas de pessoas de todo o distrito que assim testemunharam a simpatia que nutriam pelo extinto e sua familia.

Tambem se fizeram representar no luzido funeral os *Bombeiros Voluntarios de Espinho* e outras associações congéneres dos concelhos vizinhos.

A familia enlutada enviamos profundos sentimentos.

— Tomou posse do cargo de capitão do Porto de Aveiro, o sr. comandante Alvaro Palma Lamy que exercia iguais funções no porto da Figueira da Foz.

S. ex.ª foi muito cumprimentado após o acto da posse.

— Também tomou posse do lugar de Tesoureiro da Fazenda Publica o sr. Francisco Pinto dos Reis, que veio transferido de Cesimbra.

— Comemorando a gloriosa data do 5 de Outubro, realizaram-se nesta cidade vários festejos.

Assim, percorreu na manhã daquele dia algumas ruas da cidade, executando lindas «mar-

chas», a Banda do Azilo-Escola Distrital.

Viam-se alguns edificios públicos embandeirados.

Em algumas associações de recreio o dia tambem foi festejado.

A' noite, a Banda do 19, deu um concerto na Praça da República.

De Mataduchos - Almieira

O clericalismo e o dia 13 de Outubro de 1909

Com desolação recorde esta triste data.

Foi neste dia que o célebre Castelo de Montjuik assistiu ao horroroso fuzilamento de Ferrer.

Oxalá os crimes que as negras seitas veem cometendo na pessoa dos grandes pensadores e idealistas sejam quanto antes punidos a fim de a humanidade poder entrar numa era paz e de amor.

Da Barra

Como nos anos anteriores realizaram-se nesta praia e na da Costa Nova, festas em honra de N. Senhora dos Navegantes e da Saude.

— No dia 11 do corrente voltou-se, devido à agitação do mar, uma pequena embarcação, tendo caído à água todos os seus tripulantes que, felizmente, foram salvos.

— Chegaram à vista da barra alguns navios da pesca do bacalhau que não entraram por o mar não o permitir, pelo que seguiram para o Porto.

De Avanca

Por absoluta falta de espaço e por nos ter chegado tarde, não publicamos neste numero a correspondência de Avanca.

Providências!

Chamamos a atenção de s. ex.ª o sr. Delegado de Saúde para um caso que, segundo nos consta, se deu, a semana passada, em Sarrazola.

Uma creatura de que não podemos averiguar a identidade, mas concerteza muito pouco escrupulosa, andou comprando porcos doentes... naturalmente para os abater.

Pedem-se providências.

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis




Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO == FOTOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

«Esmalte» e «Apollo»
O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traneiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES E FINOS VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

ECOS DA SOCIEDADE

ANOS

Completo há dias 24 anos o sr. Francisco Mateus. Parabens.

CHEGADAS

De S. Pedro Sul (Termas), regressou há dias, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Domingues Nina Júnior.

DE PASSAGEM

Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, os nossos amigos, srs. António Augusto Dias de Oliveira, Rufino Alegria, comerciante, e suas gentis filhas Virginia, Celeste e Maria, e Augusto Alegria, ferroviário que andam em digressão por algumas terras do norte do país no esplêndido «Nash» do sr. Oliveira.

ESTADAS

Vimos em Cacia, há dias, os nossos amigos, srs. Manuel Rodrigues Gomes e Manuel Nunes da Silva, industriais, e na Quinta os srs. Joaquim Ventura da Silva e Mário Rodrigues Branco.

PARTIDAS

Para França, acompanhado de sua esposa, partiu há dias, o nosso amigo, sr. Domingos d' Oliveira Garrido, e para Lisboa o sr. Adriano Nunes Ferreira, sobrinho do sr. João Dias Quarasma.

TRESPASSA-SE, no centro da Baixa, com uma boa cozedura. Para tratar: Manuel de Souza — Largo da Constituição — Leiria

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

Fábrica de pirolitos, gazosas e
laranjadas. Grande depósito de
licôres e vinhos finos. Depositá-
rios da cerveja «Portugália». Tor-
refação e moagem de cafés à va-
pôr

A INDUSTRIAL
de Manuel Tavares de Souza & F.º
Rua de Sá AVEIRO

Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela

Grande depósito de urnas de mógnio
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA
ANGEJA



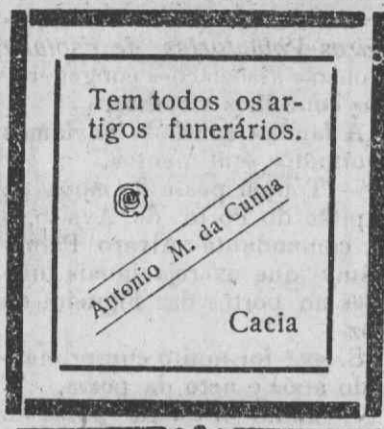
VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento abso-
lutamente inofensivo, quer
em creanças, mesmo de
tenra idade, quer em adul-
tos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes
vermes intestinaes, bem co-
mo na destruição dos ger-
mens que os reproduzem.

Preparador e depositário:

Farmácia Lusitana

CACIA



Preço dos géneros

| | |
|--------------------------|--------|
| Milho b. nacional (20,l) | 10\$50 |
| Trigo | 23\$00 |
| Centeio | 17\$00 |
| Feijão branco | 12\$00 |
| Feijão amarelo | 13\$00 |
| " mistura | 9\$00 |
| " larangeiro | 12\$00 |
| " frade | 8\$00 |
| Ovos (duzia) | 3\$20 |

Expediente

Informamos os nossos es-
timados assinantes que a co-
brança feita pelo correio
acresce 1\$00.

Por êsse motivo torna-se
mais económico para o assi-
nante mandar satisfazer a
importância das suas assina-
turas.

Pedimos aos srs. assinan-
tes o favor de nos avisarem
sempre que mudem de direc-
ção.

No caso do nosso jornal
não ser entregue regular-
mente é obsêquio avisar-nos
para providenciarmos nêsse
sentido.

FARMÁCIA ALVES
Angeja
Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras.
Grande quantidade de productos quimicos, tanto
nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e
principais accessorios.
Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

VISADO PELA COMISSAO
DECENSURA

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do districto.
Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
aas, artigos de bordar, figurinos,
sombriñas, calçado, gramafones e discos, etc.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo
por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

A ZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
::: gens, fotografias, etc. :::

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

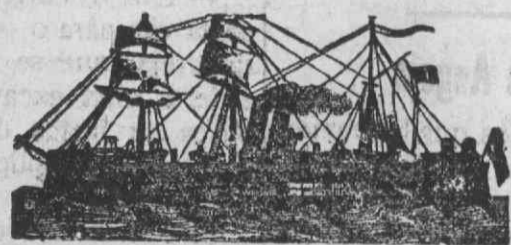
PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

AGENCIA GOSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
tods a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

TIPOGRAFIA

Caciense

QUINTA
DE
LOUREIRO

FARMÁCIA LUSITANA

DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
quimicos
e
FARMACEUTICOS

CACIA

Consultório de clínica dentária

MANUEL PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medecina do Porto

Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

Artur Fernandes

Lindos romances

A' assinatura

Agente de Publicações

Rua do Canto — Aveiro